

Candidatos à eleição de 1988 fogem da Constituinte

Arquivo — 29/6/84

Teresa Cardoso

BRASÍLIA — Tranqüilos com o fato de o projeto Bernardo Cabral ainda estar sob o exame exclusivo da Comissão de Sistematização, pelo menos 30 parlamentares já deixaram de aparecer no Congresso, ocupados com as campanhas para as eleições municipais de suas cidades no próximo ano. Mesmo os que não estão em campanha aberta, como Maurício Fruet, candidato em Curitiba, e Nion Albernaz, em Goiânia, já enfrentam problemas, como o senador Gerson Camata que tenta remover as hostilidades do PMDB capixaba para o lançamento da candidatura de sua mulher, a deputada Rita Camata, à prefeitura de Vitória.

Os dois estão no Espírito Santo há uma semana, combatendo em várias frentes a começar pela Assembleia Legislativa, que não quer aprovar as contas de 1986 do governo Gerson Camata. E essa é uma condição essencial para o lançamento da candidata. Mas há outros candidatos longe de Brasília. Só da bancada paulista, estão há 15 dias sem aparecer no Congresso os deputados João Cunha, de Ribeirão Preto; Theodoro Mendes, de Sorocaba; Geraldo Alckmin, de Guaratinguetá; Airton Sandoval, de Franca; João Rezek, de Araçatuba; Doreto Campanari, de Marília; e Chico Amaral, de Campinas.

Candidato à prefeitura de São Paulo, o deputado José Serra tem aparecido, mas segundo pemedebistas ligados a Orestes Quércia, só porque não tem mesmo esperança de que o governador de São Paulo apoie sua candidatura. O governador está mais empenhado no lançamento de Osvaldo Leiva, 52 anos, seu secretário de Obras.

“Cadê o Afif” — Pela frequência da bancada paulista à Câmara, a disputa pela prefeitura da capital promete ser tão pesada quanto a de 1985, quando Fernando Henrique Cardoso perdeu para Jânio Quadros.

A frente do Movimento de Defesa do Contribuinte, que pleiteia mais transparência na aplicação dos tributos que o governo tira da população, o deputado

Afif Domingos (PMDB-SP) tem sido nos últimos dias uma das mais raras presenças — depois de um período de atuação destacada — na Comissão de Sistematização, onde é suplente. Sua ausência tem irritado o senador Albano Franco (PMDB-SE), que se diz abandonado em plenário para defender os interesses dos empresários. “Cadê o Afif, que não está aqui para me ajudar a negociar com a esquerda?”, indagava Albano há uma semana, quando a Comissão de Sistematização votou, contra os empresários, pelo pagamento de hora extra em dobro aos trabalhadores.

Mas Afif diz que sua ausência no plenário se deve, mais que a sua candidatura a prefeito, ao seu empenho em viabilizar o PL. “Minha campanha é uma filosofia. Eu tenho que ter um programa que reflita a coerência das minhas posições. E se a minha filosofia de que o contribuinte deve cobrar mais do Estado é boa, ela terá adeptos. E se tiver adeptos, tem voto”, afirma o parlamentar.

Acordo — Também apostando na imagem de político moderno, o deputado Álvaro Valle (PL-RJ) é visto menos na Câmara do que no Rio de Janeiro, circulando pelas zonas eleitorais. Dono de quase 300 mil votos nas eleições gerais do ano passado, Álvaro Valle já tem até um acordo firmado com o PFL. Seja quem for o candidato que eventualmente parta com ele para o segundo turno das eleições municipais, o PFL apoiará seu nome.

O PFL fez esse acordo sabendo que Francisco Dornelles também é candidato à sucessão de Saturnino Braga. Mas o que moveu o partido para essa negociação prévia foi o mesmo temor das eleições passadas, de que Marcelo Alencar, candidato do PDT, chegasse ao Senado. “Insistimos com Afonso Arinos e apostamos tudo em sua eleição para o Senado, porque era preferível morrer a deixar Marcelo Alencar se eleger”, diz a deputada Sandra Cavalcante. O PFL está esperando apenas que a Constituinte defina como ficam as normas eleitorais municipais para lançar a candidatura de Dornelles.



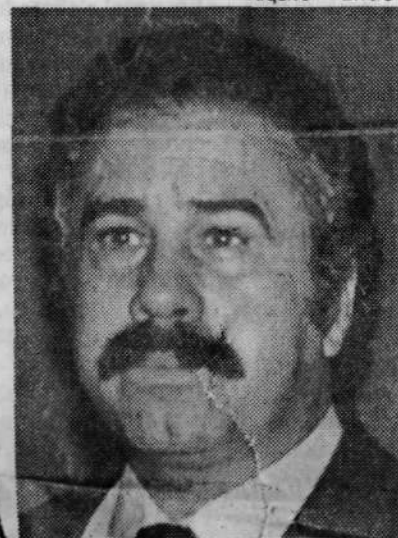
Rita Camata: em primeiro lugar, contas do marido

Arquivo — 29/4/86



Afif: “É uma filosofia”

Arquivo — 27/6/84



Mendes: 15 dias ausente

Paulistas em campanha são 23

Aristeu Moreira

SÃO PAULO — Mais de 20 suplentes de constituintes paulistas já começam a sonhar em deixar essa desconfortável situação e assumir suas cadeiras na Câmara dos Deputados. Isso porque 23 dos 60 deputados federais paulistas se preparam para disputar as prefeituras da capital, de municípios da Grande São Paulo e de cidades do interior.

José Serra, Samir Achôa (ambos do PMDB), Guilherme Afif Domingos (PL), Plínio de Arruda Sampaio (PT), Arnaldo Faria de Sá (PTB), Antonio Salim Curiati (PDS), José Maria Eymael (PDC) e Fausto Rocha (PFL) são os oito deputados federais candidatos a candidaturas declaradas à prefeitura da capital. Outros quatro são aspirantes a prefeituras da Região Metropolitana: José Carlos Grecco (PMDB) quer disputar em Mauá; Gerson Marcondes Filho (PMDB) pretende concorrer em Guarulhos; Tito Costa (PMDB) é a esperança do governador Orestes Quércia em São Bernardo do Campo, reduto do PT; e Francisco Rossi (PTB) tentará voltar à prefeitura de Osasco.

Exército — Onze constituintes se movimentam para disputar as mais ricas cidades do interior paulista. Theodoro Mendes (PMDB) sonha reassumir a prefeitura de Sorocaba; João Cunha (PMDB) está até comprando uma emissora de TV para disputar a prefeitura de Ribeirão Preto; Doreto Campanari (PMDB) aproveita o sequestro do ex-vice-presidente do Bradesco Antonio Beltran Martinez (planejado por pessoas de Marília) para dar entrevistas sobre o caso e divulgar seu nome no afã de conquistar a prefeitura da cidade dos sequestradores; João Rezek (PMDB) é outro ex-prefeito que quer voltar, em Araçatuba.

No PTB, o deputado Joaquim Bevilacqua é candidato à prefeitura de São

José dos Campos e o líder do partido, Gastone Righi, quer disputar em Santos, onde obtém suas maiores votações. Tidei de Lima (PMDB) ainda avalia se vale a pena disputar a prefeitura de Bauru e João Hermann Neto (PMDB) quer transformar os prefeitos eleitos no ano que vem “num exército de luta em defesa da democracia”. Para isso, vai disputar a prefeitura de Piracicaba, que já ocupou, com o também deputado Antonio Thame (PFL).

Na maior cidade do interior, Campinas, berço político do governador, Quércia não admite perder. Seu adversário no PMDB, o atual prefeito, José Roberto Magalhães, que apoiou Antonio Ermírio no ano passado, quer como candidato o reitor da Universidade de Campinas, Paulo Renato. Mas o governador se empenha em obter um acordo entre os deputados federais Francisco Amaral e Manoel Moreira e, nos bastidores, garante que conseguirá fazer Amaral desistir.

□ A disputa interna do PMDB para a escolha do candidato à prefeitura de Belo Horizonte em 88 está deflagrada. Dos 23 vereadores, 17 divulgaram documento lançando Antonio Carlos Carone, eleito para a Câmara Municipal em 82, com 22.770 votos e líder do prefeito Sergio Ferrara. Carone disse que só desistirá de concorrer se o ex-governador Helio Garcia resolver-se candidatar. A insistência de Carone em lembrar o nome de Helio Garcia tem irritado os outros postulantes à indicação da convenção municipal. O vereador é acusado de querer transformar-se em candidato do ex-governador, que continua sendo muito influente no eleitorado. Entre os que já admitiram disposição de disputar a Prefeitura da capital, estão o deputado federal Ziza Valadares e os estaduais Irani Barbosa e João Pinto Ribeiro.